

# MULTI-HOMEM



## QUER UMA CÓPIA SUA?

“E LÁ VAMOS NÓS!” - esse era o grito de guerra dos Impossíveis, grupo de heróis formado por Homem-Mola, Homem-Fluido e Multi-HOMEM. Foram produzidos apenas 36 episódios do desenho animado, em 1966, mas a carreira deles seguiu nos quadrinhos.

Se você nunca assistiu as aventuras deles, ou não se lembra, vale um breve flashback. Os heróis se disfarçavam como uma banda de rock, no estilo dos Beatles, e se transformavam nos Impossíveis quando recebiam um chamado do chefe. O palco onde a banda se apresentava era, na verdade, um carro voador. E lá iam os três combater o crime. Homem-Mola esticava os braços e pernas como molas. O corpo de Homem-Fluido era líquido e podia assumir diversas formas. E o Multi-HOMEM projetava cópias de si mesmo.

É difícil não considerar o Multi-HOMEM como o mais interessante dos três. Tinha um cabelo comprido, sobre os olhos; um uniforme bonito e um escudo. Nas brincadeiras, os meninos queriam ser o Multi-HOMEM. Coitado do Homem-Fluido e do Homem-Mola.

Quando o Multi-HOMEM projetava as cópias de si mesmo, todas estavam sob seu controle. Frequentemente ficavam lado a lado, em seqüência – e como dominós eram às vezes derrotadas, tombando umas sobre as outras. Funcionavam como ligação entre prédios ou escada para uma fuga. Até a forma de uma cela assumiam, para prender os bandidos. Todas as cópias do Multi-HOMEM permaneciam iguais, sob controle.

Um poder invejável! Afinal, quem nunca pensou em ter cópias de si mesmo?

Reproduções idênticas, sob controle, para dividir ocupações, tomar o lugar em algumas ocasiões, assumir responsabilidades e trabalhar. As vantagens seriam muitas.

Mais incrível que o grupo de heróis é saber que agimos em busca de nossas cópias.

Quantas vezes já tentamos fazer das pessoas ao nosso redor – parentes, amigos, colegas de trabalho ou apenas conhecidos – cópias de nós mesmos? Quantas brigas já não tivemos por não conseguir opiniões concordantes com aquelas que possuímos? Que inimigos já fizemos ao encontrar e bater de frente com conceitos diferentes dos nossos?

A situação é mais complicada quando queremos falar do amor de Deus pela humanidade. Que limite temos? Até onde levar a pregação sem transformar o evangelho numa máquina de copiar crentes?



Havia um tempo, na história da humanidade, que a figura do Mentor, do Mestre, era freqüente no processo de formação do caráter do jovem. Caminhava-se ao lado daquele que trazia inspiração para a vida, que se apresentava como modelo de integridade.

No cristianismo, perdemos essa referência até no relacionamento com Jesus. É nosso Mestre só no nome. O tratamos como um professor ou chefe. Alguém com hora certa para ser encontrado e obedecido. Parece que o exemplo do Salvador só vale quando nos convém.

Paulo tinha essa compreensão. E a coragem para incentivar a Igreja cristã emergente a seguir os seus passos, como Mestre também. Sem nenhuma pretensão de tomar o lugar do Salvador:

*“Rogo-vos, portanto, que sejais meus imitadores” - I Coríntios 4:16*

*“Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo” - I Coríntios 11:1*

*“Sede pois imitadores de Deus, como filhos amados” - Efésios 5:1*

E vai além, recomendando que todos se tornem modelo para os demais:

*“Irmãos, sede meus imitadores, e atentai para aqueles que andam conforme o exemplo que tendes em nós” - Filipenses 3:17*

*“Para que não vos torneis indolentes, mas sejais imitadores dos que pela fé e paciência herdaram as promessas” - Hebreus 6:12*

Que Deus nos ajude.

E LÁ VAMOS NÓÓÓÓ...



[www.deusnogibi.com.br](http://www.deusnogibi.com.br)